

CARTA DA FEATO – GRITO DO AGRO

O produtor rural no Brasil vem enfrentando, ano após ano, barreiras crescentes para conseguir produzir. No Tocantins, um estado jovem que precisa se desenvolver para gerar condições dignas para sua população, o problema tornou-se ainda mais grave.

Não bastassem os desafios climáticos, as estradas esburacadas, os preços de mercado, o aumento dos custos de insumos e equipamentos e a dificuldade de se conseguir mão de obra qualificada, surge também o tema da regularização ambiental. Esse processo, que deveria ser simples e objetivo, tem se tornado uma barreira muitas vezes intransponível. E a tendência é que piore, pois a legislação continua avançando sobre o setor produtivo.

O Estado, infelizmente, não conseguiu até hoje direcionar soluções eficazes. A falta de prioridade na destinação de recursos públicos para o órgão de licenciamento ambiental atrasa a emissão dos atos administrativos de que os produtores necessitam para trabalhar, agravando ainda mais esse quadro.

Os produtores tocantinenses não ficarão mais inertes diante da imposição de barreiras cada vez mais altas e difíceis de transpor. É preciso agir de forma ordeira, organizada e unida. É preciso demonstrar que o setor necessita da atenção dos poderes constituídos e de seus representantes.

Os produtores do Tocantins estão unidos para colaborar com seus representantes nos poderes Executivo e Legislativo, contribuindo na elaboração e no aprimoramento de programas e na construção de uma legislação justa para o produtor, equilibrada em relação ao meio ambiente.

Hoje, os produtores, por meio das entidades representativas do agronegócio tocantinense, caminham juntos em uma única direção: a do desenvolvimento sustentável. E a FEATO – Frente das Entidades do Agronegócio Tocantinense, a partir deste evento e com o apoio de toda a sociedade, continuará ecoando os anseios do setor que gera prosperidade no Estado.

O “Grito do Agro” é, acima de tudo, uma mudança de atitude dos produtores, que demonstra união e disposição para caminhar lado a lado com os poderes Executivo e Legislativo, atuando em conjunto para resolver os gargalos que dificultam o desenvolvimento do Tocantins.

Este não é um movimento de confronto, mas de união de forças. O produtor que trabalha de sol a sol, enfrentando desafios climáticos, logísticos e regulatórios, é, acima de tudo, um resiliente. E tem plena capacidade de colaborar com a gestão pública, apresentando propostas concretas baseadas em sua experiência e na de seu corpo técnico.

Nosso objetivo continua o mesmo: promover um diálogo construtivo que permita ao agronegócio atuar em um ambiente favorável, com segurança jurídica para continuar investindo e produzindo, infraestrutura adequada para escoar as safras



e políticas ambientais equilibradas que garantam a sustentabilidade sem travar o desenvolvimento.

Que os poderes Executivo e Legislativo possam aprimorar programas e legislações voltadas ao setor rural, beneficiando toda a cadeia produtiva do agronegócio e, conseqüentemente, toda a população tocantinense.

Reafirmamos nosso compromisso com o meio ambiente, com a evolução das técnicas e tecnologias aplicadas ao campo e com a responsabilidade social de integrar a todos, especialmente os pequenos produtores. Acima de tudo, queremos que o Tocantins se desenvolva e que sua população prospere com dignidade.

Reconhecemos que o Estado tem iniciado esforços nas últimas semanas. Percebemos diversos sinais de que as pautas da FEATO começam a ser discutidas para serem atendidas. Esses são os primeiros frutos da nossa união, por meio da FEATO, que poderão ser colhidos em breve, se nos mantivermos unidos e trabalhando juntos.

Para avançarmos nessa direção, nossa união é fundamental! O agro só cresce quando caminhamos juntos, com diálogo, respeito e determinação.

Hoje, levantamos nossa voz não para dividir, mas para fortalecer nossa posição, respeitando a ordem e os poderes constituídos, porém reafirmando nosso papel no crescimento do Tocantins e do Brasil.

Este primeiro encontro, realizado em 20 de fevereiro de 2025, é o marco de um novo tempo para o agronegócio tocantinense – um tempo de respeito, oportunidades e reconhecimento ao setor que tanto contribui para o progresso do nosso Estado.

Nosso muito obrigado por todo o apoio recebido das entidades e de seus diretores, mas, especialmente, dos produtores, o principal motivo de todo esse trabalho.

Segue anexo o resumo de nossas pautas para conhecimento de todos e providências.

Palmas, Estado do Tocantins. 20 de fevereiro de 2025.

FEATO - FRENTE DAS ENTIDADES DO AGRONEGÓCIO TOCANTINENSE



FEATO - FRENTE DAS ENTIDADES DO AGRONEGÓCIO TOCANTINENSE

17 TEMAS PARA
DESTRAVAR
O AGRONEGÓCIO
TOCANTINENSE



01

VALORIZAR O NATURATINS

Priorizar investimentos para melhorar o atendimento, ampliar equipes e modernizar sistemas.

REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

Simplificar processos e acelerar a regularização de empreendimentos agropecuários. Força-tarefa terceirizada para validação do CAR.

02



03

RELOCAÇÕES DE ÁREAS DE RESERVA LEGAL

Aprovar legislação específica para as realocações de área de reserva legal autorizadas pelo NATURATINS.

COMPENSAÇÃO DE ÁREAS CONSOLIDADAS

Regularizar áreas de reserva legal nas áreas de transição do Bioma Amazônia, mantendo em 50% a Área de Reserva Legal das áreas consolidadas no período que a legislação permitia (direito adquirido).

04



05

PLANO DE MANEJO DAS APAS

Elaboração de Plano de Manejo para as APAs do Tocantins, prioridade para a regularização das atividades produtivas nas APAS Estaduais. Na falta do Plano de Manejo, aplicação do Código Florestal Brasileiro.

CÓDIGO FLORESTAL ESTADUAL

Discussão e aprovação do Código Estadual de Florestas com participação do setor agropecuário.

06

07

COTAS DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (CRA)

Implementação das CRA para regularizar passivos ambientais nos biomas Amazônia e Cerrado.

TRANSPARÊNCIA NAS INFORMAÇÕES SOBRE DESMATAMENTO

Revisão de dados sobre desmatamento. Não realizar suspensão do CAR sob qualquer hipótese.

08

09

FUNDOS ESTADUAIS

Aplicação dos recursos dos Fundos Estaduais de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos em estudos técnicos e obras que beneficiem o setor produtivo do agronegócio.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO E ECONÔMICO

Discussão do Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) com os setores produtivos para refletir a realidade do agronegócio no Estado do Tocantins.

10



11

CRÉDITOS DE CARBONO

Inclusão do agronegócio na elaboração e aprovação da política estadual de créditos de carbono.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Requerimento das áreas arrecadadas pelo GETAT entre 1971 e 1987, conforme sentença judicial.

12



13

MANUTENÇÃO DAS RODOVIAS DA SAFRA

Plano de Manutenção Rodoviária para garantir estradas e pontes em condições para o escoamento da produção.

SEGURANÇA NO CAMPO

Ampliação de grupamentos policiais para combater invasões e roubos em propriedades rurais.

14



15

CADASTRO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR (CAF)

Melhorar o atendimento do RURALTINS para o cadastramento dos pequenos produtores familiares.

POLÍTICA AGRÍCOLA

Criação da Política Agrícola com as entidades representantes do agronegócio tocantinense.

16



17

POLÍTICA AMBIENTAL

Discussão da Política Estadual de Meio Ambiente, atualização da legislação e normativas estaduais, em conjunto com as entidades representantes do agronegócio tocantinense.

